

O ACERVO LITERÁRIO DO PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PAIC) EM UMA ESCOLA DA COMUNIDADE INDÍGENA TAPEBA

Diná Ester Batista do Nascimento ¹
Orientador do Trabalho: Juliana Simões Bolfe ²

RESUMO

O Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) é um programa de cooperação entre Governo do Estado do Ceará e municípios cearenses com a finalidade de apoiar os municípios para alfabetizar os alunos da rede pública de ensino até o final do segundo ano do ensino fundamental. A presente pesquisa tem como objetivo averiguar a inserção do acervo literário do PAIC na Educação Infantil em uma escola da comunidade indígena Tapeba, localizada em Caucaia-CE e perceber através do relato dos professores se a cultura indígena Tapeba é trabalhada por eles através da utilização do mencionado acervo. Participaram três docentes, com as quais utilizamos a entrevista como instrumento para construção dos dados. Apresenta-se nesse trabalho contribuições teóricas relacionadas aos temas de Educação Escolar Indígena, Educação Infantil, Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), Cultura, dentre outros. Após serem analisados, os dados, mostram que para as docentes que participaram da pesquisa a cultura indígena Tapeba está relacionada a dança (Toré), a culinária, o artesanato, a religião e a maneira de se vestir. Nesse sentido, através do acervo literário do PAIC as docentes consideram que é possível trabalhar a cultura indígena Tapeba, desde que o livro tenha algum assunto que elas possam contextualizar com a referida cultura.

Palavras-chave: PAIC, Acervo Literário, Cultura Indígena Tapeba.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos muitas iniciativas educacionais foram criadas no Brasil voltadas para a alfabetização. Dentre essas iniciativas e mudanças de políticas voltadas para os anos iniciais do ensino fundamental, podemos mencionar a criação do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC). Criado em 2007, o PAIC é um programa de cooperação entre Governo do Estado do Ceará e municípios cearenses com a finalidade de apoiar os municípios para alfabetizar os alunos da rede pública de ensino até o final do segundo ano do ensino fundamental. Para o alcance deste objetivo, o PAIC propõe uma intervenção sistêmica que é executada através de cinco eixos, a saber: Eixo de gestão; Eixo de alfabetização; Eixo de Educação Infantil; Eixo de Literatura Infantil e Formação do leitor; Eixo de Avaliação externa.

¹ Graduanda do Curso Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal do Ceará - UFC, dinahnascimento@yahoo.com.br;

² Professor orientador: Doutoranda do Programa de Comunicação e Linguagem, Universidade Tuiuti do Paraná - UTP.

Considerando o sucesso das ações que estavam sendo desenvolvidas nas turmas da Educação Infantil ao 2º ano do Ensino Fundamental, em 2011 o governo cearense ampliou o PAIC lançando o **PAIC MAIS** que propõe mais ações para melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos da rede pública até o 5º ano de escolaridade. Assim, todos os municípios foram convidados a fazer aderir-lo. As propostas do **PAIC MAIS** são: Ações de Apoio a Gestão; ações do Eixo de Literatura Infantil e Formação do Leitor e Ações do Eixo de Formação Pedagógica.

No tocante ao Eixo de Literatura e Formação do Leitor, segundo a Secretaria de Educação cearense o objetivo do Eixo é a formação de leitores e a democratização do acesso ao livro e à leitura por meio da aquisição e dinamização de acervos literários nas escolas públicas.

Visando resgatar os contos e a cultura nordestina anualmente é lançada a Coleção PAIC, Prosa e Poesia através de um Concurso Literário que seleciona autores cearenses. Os textos dos participantes no referido concurso são selecionados por editores e escritores, posteriormente são preparados para publicação com ilustrações exclusivas. Esse trabalho é realizado pela SEDUC, em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC).

Dados recentes divulgados pela SEDUC sobre a Coleção Prosa e Poesia, mostram que foram publicadas dozes coleções, sendo cada com doze volumes. Nesse sentido, optamos pelo acervo literário do PAIC, porque esses livros são disponibilizados para os professores da rede pública de ensino do Estado do Ceará utilizarem em suas aulas, desde a Educação Infantil até o 5º ano.

São distribuídos para todas as turmas da educação infantil e primeiro ano do ensino fundamental da rede pública (04 a 06 anos), ao segundo e terceiro (07 a 08 anos) e do quarto e quinto ano (09 a 10 anos), compondo, assim, os Cantinhos de Leitura das salas de aula que são dinamizados pelos professores, por meio das várias linguagens artísticas. (SEDUC, 2016)

Acreditamos que, através de um livro de Literatura infantil o professor tem a oportunidade de ser mediador em suas aulas proporcionando atividades diversificadas para seus alunos cujo o ponto de partida seja algo relacionado ao assunto abordado no livro. A escolha do livro também é fundamental, pois deve ser atrativa para o aluno e deve estar dentro do contexto na qual o aluno está inserido.

E se ao invés de averiguarmos a inserção do acervo literário do PAIC na Educação Infantil em uma escola localizada na cidade falarmos da inserção deste mesmo acervo em escolas localizadas em comunidades indígenas? Será que há um acervo disponibilizado nessas escolas? Dentro desse contexto, surgiram questionamentos relacionados ao uso do referido acervo na Educação Infantil em escolas localizadas em comunidades indígenas.

- Quais as estratégias dos professores para utilizar o acervo literário do PAIC?
- Os professores trabalham aspectos da cultura indígena através da utilização do acervo literário do PAIC?

No Brasil existem incontáveis comunidades indígenas. No Ceará, podemos mencionar os Tapebas, os Potiguaras e os Tremembé e Cariri. A comunidade indígena Tapeba está situada no município de Caucaia-CE, na Região Metropolitana de Fortaleza, capital do Ceará. Mesmo vivendo próximo a zona urbana, ainda é possível encontrar Tapebas vivendo de atividades como: pesca, agricultura e artesanato, por exemplo. A comunidade conta com 13 escolas e desenvolvemos o presente trabalho em uma dessas instituições de ensino.

Diante do exposto acima, nosso objetivo geral consiste em averiguar a inserção do acervo literário do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) na Educação Infantil em uma escola da comunidade indígena Tapeba. Nossos objetivos específicos, portanto, são: a) verificar as estratégias utilizadas pelos professores para utilizar o acervo literário do PAIC e b) perceber através do relato dos professores se a cultura indígena Tapeba é trabalhada por eles através da utilização do referido acervo literário. A pesquisa é relevante, pois a educação escolar indígena é um direito assegurado aos povos indígenas a partir da Constituição Federal de 1988 e o PAIC é um programa importante do Governo do Estado do Ceará.

METODOLOGIA

Para fomentar o conhecimento científico em educação se faz necessária a pesquisa em educação e, assim, a escola poder tornar-se espaço de investigação para discutir o trabalho pedagógico, bem como aprimorá-lo. Além disso, é possível até mesmo fazermos abordagens mais profundas, através de pesquisas científicas gerando estudos de várias temáticas (BORGES; SILVA, 2011, p. 35).

O presente trabalho tem como foco a perspectiva qualitativa, bibliográfica e o estudo de caso pois visa a compreensão das práticas pedagógicas dos professores, a partir das suas

estratégias utilizadas para utilizar o acervo literário do PAIC. Nesse contexto, realizamos estudos, pesquisas teóricas relacionadas aos temas de Educação Escolar Indígena e Educação Infantil, Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), Cultura em livros, artigos, teses, periódicos, dentre outros, os quais delinearíamos posteriormente.

Em seguida, desenvolvemos o instrumento de coleta de dados para serem utilizados em campo. Para construção dos dados, laboramos observações, anotações e entrevistamos, com um roteiro previamente elaborado, 3 docentes da Educação Infantil de uma escola da comunidade indígena Tapeba. Após a coleta dos dados, iniciamos a análise dos resultados, as conclusões e divulgamos os resultados, respectivamente.

DESENVOLVIMENTO

Os índios Tapeba residem no Município de Caucaia – CE, na Região Metropolitana de Fortaleza, capital do Estado, distante desta cerca de 11 quilômetros, através da rodovia BR 222 (Fortaleza – Teresina). Dentre as comunidades Tapeba, podemos mencionar: Vila Nova, Pontes, Água Suja, Trilho, Lagoa dos Tapebas (subdividida em Lagoa I e Lagoa II), Cutia, Lamarão e Jandaiguaba.

Nos dirigimos a escola campo da nossa pesquisa em Jandaiguaba, Caucaia-CE. Lá chegamos por volta de 13h30 min e fomos recebidos pela diretora da instituição de ensino que já estava ciente da nossa ida a escola.

Gentilmente a gestora nos conduziu para o espaço destinado as salas de aula da EI e fomos apresentadas para as professoras como estudantes que estavam ali para realizar uma pesquisa. Nos apresentamos e discorremos brevemente para cada docente a respeito do trabalho e solicitamos a colaboração delas.

Em seguida, a gestora nos encaminhou para uma sala onde havia duas professoras planejando e nos deixou à vontade para realizar as entrevistas. Uma das docentes presente, leciona na Educação Infantil e foi a primeira a conceder a entrevista para nós. Encerrada a primeira entrevista, seguimos entrevistando individualmente as demais docentes e finalizamos essa etapa da pesquisa agradecendo a todas pela contribuição. Para manter o anonimato da instituição e dos sujeitos envolvidos na pesquisa, utilizamos nomes fictícios, escolhidos aleatoriamente.

A escola onde desenvolvemos a pesquisa está localizada em Jandaiguaba e possui 480 alunos (entre índios e não índios). Conta com 9 turmas do Ensino Fundamental I (corresponde do 1º ao 5º ano), 8 turmas do Ensino Fundamental II (corresponde do 6º ao 9º ano) e 2 turmas da Educação de Jovens e Adultos. Em relação a Educação Infantil, são 135 alunos e 6 turmas no total. Destas, 4 são no turno da manhã (Infantil II – 2 salas, III e V, no caso) e 2 turmas no turno da tarde (Infantil IV e V).

Ainda sobre a Educação Infantil, atualmente a instituição de ensino conta com 8 professoras e 3 cuidadoras que ficam nas turmas em que há crianças com necessidades especiais. A gestora nos informou que no momento o município de Caucaia não contratou nenhum profissional para dar apoio as professoras nas turmas da EI, como um auxiliar de sala, por exemplo.

Descreveremos as docentes seguindo a ordem em que as entrevistas foram concedidas. A primeira docente entrevistada, tem 21 anos, é descendente do povo Tapeba e leciona na escola há quase 2 anos. Possui Ensino Médio completo e está cursando o 4º semestre do curso de Pedagogia.

A segunda docente que nos concedeu a entrevista é Pedagoga e está concluindo Pós-Graduação em Arte Educação, tem 30 anos e trabalha há quase 5 anos na escola. Quando questionada se ela é da comunidade Tapeba, a docente *respondeu “sim, sou daqui, porque sou casada com um Tapeba”*.

Por fim, a última professora entrevistada tem 32 anos afirmou ser da comunidade, mas salientou que mora em um bairro vizinho. E assim como a primeira professora que entrevistamos, ela possui Ensino Médio completo e está cursando o 4º semestre do curso de Pedagogia.

Após realizarmos as entrevistas com os sujeitos da pesquisa, iniciamos o tratamento e a análise dos dados, respectivamente, tendo como referencial teórico o Programa Alfabetização na Idade Certa, Geertz, documentos oficiais relacionados a legislação educacional no Brasil que versam sobre a Educação Infantil e a educação escolarizada indígena, dentre os quais podemos mencionar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabemos que o objetivo da Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009) afirmam que a proposta pedagógica para a educação infantil a inserção da brincadeira e do lúdico é encarada como forte aliado para estimular a narração permitindo a livre expressão.

Estudos apontam e a prática diária de um professor da Educação Infantil pode mostrar que as crianças, em sua maioria, demonstram interesse pela escrita e pela leitura, pois vivemos em ambientes letrados. Nesse sentido, quando questionamos sobre o uso e as estratégias para utilização do acervo literário do PAIC, as docentes foram unânimes em afirmar que costumavam utilizar o referido acervo em momentos como a roda de história e para os alunos manusearem os livros livremente. Vejamos os relatos a seguir:

*Sim, na rotina da Educação Infantil tem a roda de história, a gente inicia ou finaliza com uma dessas história (**Professora Isabel**).*

*Sim, em todas as aulas temos o momento pra contar histórias e uso pra contar história dos livrinhos e também para as crianças manusearem, umas 4 vezes por semana (**Professora Karina**).*

As histórias narradas aguçam o imaginário da criança, fazendo com que ela transporte-se do mundo real para o mundo da imaginação.

Como mencionamos anteriormente, ao serem questionadas sobre pertencerem ou não a comunidade Tapeba as docentes responderam positivamente. Embora uma delas afirmou que é Tapeba por ser casada com um Tapeba. Sendo assim, podemos afirmar que as participantes da pesquisa pertencem a comunidade indígena Tapeba. Acreditamos que as docentes pertencerem a comunidade é um dado relevante, pois é preciso reconhecer que a formação dos professores para trabalhar em uma escola com educação indígena deve atentar para o fato de que as peculiaridades culturais dos diferentes grupos serão melhor atendidas através de professores índios. Nesse sentido, é necessário formar professores dessas mesmas comunidades.

Segundo Geertz (1978), cultura é o conjunto de manifestações artísticas sociais, linguísticas e comportamentais de um povo ou civilização. Portanto, fazem parte da cultura de um povo as seguintes atividades e manifestações: música, teatro, rituais religiosos, língua falada e escrita, mitos, hábitos alimentares, danças, arquitetura, invenções, pensamentos,

formas de organização social, etc. Uma das capacidades que diferenciam o ser humano dos animais irracionais é a capacidade de produção de cultura.

Nesse sentido, perguntamos para as professoras o que é, melhor dizendo, o que faz parte da cultura Tapeba para elas. Salientamos que as entrevistas foram concedidas individualmente e as docentes mencionaram praticamente as mesmas atividades e manifestações, como observamos nos relatos a seguir:

Dança do Toré, comidas típicas, pintura e temos os trajes. (Professora Isabel)

São as roupas, artesanato, religião e o Toré. (Professora Karina).

O Toré, artesanato e culinária. (Professora Jamille).

Segundo Gaspar (2011) o Toré é um ritual complexo, que envolve uma dança circular, em fila ou pares, acompanhada por cantos, ao som de maracás, zabumbas, gaitas e apitos, de grande importância para os indígenas. Cada comunidade indígena possui um toré próprio e singular.

Com base no exposto, consideramos que para as docentes que participaram da pesquisa a cultura indígena Tapeba está relacionada a dança, a culinária, o artesanato, a religião e a maneira de se vestir.

Quando questionadas sobre a inserção do acervo literário do PAIC para trabalhar a cultura indígena Tapeba e de que forma. Uma docente relatou que: *“Depende da história. Por exemplo, uma história que tenha alimentos dá pra trabalhar a nossa cultura (Professora Jamille)”*. Acreditamos que o livro de literatura do PAIC pode ser um excelente ponto de partida para o professor desenvolver suas aulas. O “depende” mencionado pela professora, certamente diz respeito aos objetivos de ensino e de aprendizagem que o professor quer alcançar e quer que seus alunos alcancem ao inserir o livro. Cabe ao professor escolher um livro previamente para relacionar o assunto abordado no livro com a cultura indígena Tapeba. Vejamos os relatos a seguir:

Sim, tem até um livro que fala sobre a índia Iracema e foi trabalhado a nossa cultura e fizemos uma peça teatral no Pau Branco, um Terreiro Sagrado que fica na aldeia Lagoa dos Tapebas (Professora Isabel).

Alguns sim. Por exemplo, a partir de um livro de ciranda a gente pode trabalhar o Toré que é feito em uma roda. Outro exemplo, um livro que fala sobre casas, podemos falar sobre as casas antigas dos índios. (Professora Karina)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho averiguamos a inserção do acervo literário do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) na Educação Infantil em uma escola da comunidade indígena Tapeba, localizada em Caucaia-CE e percebemos através do relato dos professores se a cultura indígena Tapeba é trabalhada por eles através da utilização do referido acervo. Participaram três docentes, com as quais utilizamos a entrevista como instrumento para construção dos dados. Como referencial teórico tratamos sobre o Programa Alfabetização na Idade Certa, Geertz e o conceito de cultura, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. A seguir, delinearemos as conclusões do nosso trabalho.

Constatamos que o acervo literário do PAIC está exposto nas salas de aula da instituição e o referido acervo é utilizado pelas docentes participantes da pesquisa. Em relação ao nosso objetivo específico, é fundamental sabermos o que as professoras consideram que faz parte da cultura indígena Tapeba. Para as docentes a referida cultura está relacionada a dança, a culinária, o artesanato, a religião e a maneira de se vestir. Após serem analisados, os dados, mostram que para as docentes participantes da pesquisa a cultura indígena Tapeba está relacionada a dança (Toré), a culinária, o artesanato, a religião e a maneira de se vestir. Nesse sentido, através do acervo literário do PAIC as docentes consideram que é possível trabalhar a cultura indígena Tapeba, desde que o livro tenha algum assunto que elas possam contextualizar com a referida cultura.

REFERÊNCIAS

BORGES, Heloísa da Silva; SILVA, Helena Borges da. Elementos essenciais do projeto e do relatório científicos na pesquisa em educação. **Areté**. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências na Amazônia. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas. vl.4, n.7, ago-dez, p. 34 – 47, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena**. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica – Brasília – DF, MEC/SEC, 2012.

BRASIL. MEC. CNE. CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/SEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília – DF, 1996.

BRASIL. **ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal n. 8069 de 13 de julho de 1990. Brasília – DF, 1990.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 59**, publicada em 11 de novembro de 2009. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm> Acesso em set. 2014.

GASPAR, Lúcia. *Toré. Pesquisa Escolar Online*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 27 jun 2019.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

PAIC, Programa Alfabetização na Idade Certa. **Acervo de Livros paradidáticos do Programa Alfabetização na Idade Certa**. SEDUC, CE.